



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Editorial

Por: Claudia Del'Agnolo Petry¹
claudia.petry@ifpr.edu.br

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.” (Paulo Freire)

Esta 3ª edição foi preparada com carinho e respeito para que possa contribuir no entendimento dos assuntos abordados no edital vigente: a educação, a filosofia, o conhecimento são alguns dos temas escolhidos pelos autores que acuradamente produziram os artigos e demais cientistas que os avaliaram.

1 É mestre em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, especialista em Desenvolvimento de *Software* e Novas Tecnologias pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, tem aperfeiçoamento profissional em Atendimento em Educação Especial pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM e é graduada em Ciência da Computação pela Universidade Regional de Blumenau – FURB. É servidora pública federal, docente EBBT, lotada no Instituto Federal do Paraná – IFPR, na cidade de Assis Chateaubriand/PR. É membro do Comitê Assessor do Fundo de Desenvolvimento da Educação – FNDE vinculada a Diretoria de Extensão e Políticas de inovação da Pró-reitoria de Pesquisa, Extensão e Inovação do IFPR – PROEPI. É Coordenadora Adjunta da Comissão Permanente de Pessoal Docente – CPPD, é docente das disciplinas de Engenharia de *software*, Banco de Dados, Algoritmo e escultura de dados, Tecnologia *web*. É professora, pesquisadora-efetiva e Coordenadora de Publicações do Grupo de pesquisas Filosofia, Ciência e Tecnologias – IFPR, vinculada às Linhas de Pesquisa de Ciência da Informação, Engenharia Computacional e Teorias Computacionais da Mente e Educação, Cognição e Linguagem. É membro do Comitê de Pesquisa e Extensão – COPE – IFPR – Assis Chateaubriand. Coordenadora da Publicações, membro do Comitê Editorial e Conselho Editorial do periódico *IF-Sophia*: revista eletrônica de investigações filosófica, científica e tecnológica. É integrante do Projeto de Extensão Resgate da identidade chateaubriandense por meio de narrativas. Foi homenageada pelos formandos das turmas de Engenharia de produção agroindustrial da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC-PR, nos anos de 2010 e 2009. É coautora do “Sistema Turista Interativo” e “Catálogo eletrônico de quiosques multimídia”.

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Falando em avaliação: Qual é a melhor forma de avaliar? Dentro do Instituto Federal do Paraná, o formato escolhido é por meio de conceitos de 'A' a 'D' (qualitativamente). Outras escolas trabalham com notas (quantitativamente). Então qual a melhor forma?

Crescemos sendo medidos quantitativamente, por meio de notas, nossas vidas são cobertas por números, cálculos e tudo é numericamente pesado, medido e calculado. Mas será que avaliar é somente aplicar aos discentes notas ou conceitos?

Como conceber a avaliação como um processo? Somente com provas e avaliações?

Antes de compreendermos o formato de avaliação, precisamos entender e avaliar nossos métodos de ensino.

Conforme defendido e enfatizado por Paulo Freire, todos têm possibilidade de aprender, não importando a idade, classe social, gênero, etc. Desde que haja desejo de aprendizado e abertura para a sua efetiva realização.

Desse modo, o objetivo maior da educação é conscientizar o estudante, ao estar conscientizado ele terá gosto por aprender, e isso o levará a, talvez, um aprendizado significativo.

Que haja professores dispostos, capacitados e conhecedores das dificuldades e dos métodos de ensino. Docentes abertos ao diálogo sobre qual a melhor forma de ensinar e de avaliar, mostrando assim os caminhos do aprendizado.

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

A aula convencional estaria então com os dias contados? A aula como oratória, onde o professor fala e um grupo de pessoas escuta, sem interação, condiz com a realidade?

Ninguém nega o valor da educação e que um bom professor é imprescindível. Mas, ainda que desejem bons professores para seus filhos, poucos pais desejam que seus filhos sejam professores. Isso nos mostra o reconhecimento que o trabalho de educar é duro, difícil e necessário, mas que permitimos que esses profissionais continuem sendo desvalorizados. Apesar de mal remunerados, com baixo prestígio social e responsabilizados pelo fracasso da educação, grande parte resiste e continua apaixonada pelo seu trabalho. Aos professores, fica o convite para que não descuidem de sua missão de educar, nem desanimem diante dos desafios, nem deixem de educar as pessoas para serem “águias” e não apenas “galinhas”. Pois, se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda. Paulo Freire

Precisamos estimular as pessoas para que sejam críticas e interessadas no mundo. Pessoas que não precisariam ser avaliadas com provas e trabalhos, pois elas mesmas estariam constantemente mostrando seus conhecimentos e aplicando-os. Elas mesmas realizariam a autoavaliação, sem querer agradar ao professor ou enganá-lo. Pessoas com senso crítico elevado e conhecedoras do mundo.

A educação parte da necessidade, só há desejo de aprender e de estudar quando se sente impulsionado por uma necessidade. Há pessoas que reclamam a vida toda de tudo e de todos, porém não fazem nada para sair da mesmice. Reclamam de tudo, tudo está contra eles, o mundo está contra eles, mas continuam sentados no sofá assistindo à programas que nada acrescentam.

Pessoas aprendem a gostar daquilo que conhecem e que convivem e daquilo que faz sentido à vida. Certa vez houve uma professora do ensino médio



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

que tinha um desejo muito grande, de que seus alunos aprendessem a gostar de ler. Ela precisava que os estudantes lessem os livros clássicos da literatura brasileira, em função do vestibular, ENEM e demais concursos. Diante à necessidade, iniciou pedindo aos alunos que eles mesmos escolhessem os livros, qualquer título, para a leitura obrigatória. E aos poucos foi colhendo os frutos: estudantes testemunhando que ao ler determinados livros sentiram-se tocados pelo poder da leitura, e após esses testemunhos, vários outros foram envolvidos e pelo desejo em ler.

Nesse contexto, ao perceber a importância da leitura, inicia-se um processo muito importante ler por prazer, compreender a “colcha de retalhos” que se constitui o universo da leitura . Os resultados são maravilhosos e perceptíveis na escrita, nos argumentos e formação dos cidadãos. Apreende-se dessas realidades que o processo de avaliação é automática, o conversar, o falar é alterado.

A leitura desperta um caminho sem volta e aprender começa a ser fácil. Assuntos que outrora eram considerados de grande dificuldade acabam sendo visto a partir de outra óptica.